

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

QUATRO NOVAS ESPÉCIES DE MICRODONTINAE DO
BRASIL (DIPTERA, SYRPHIDAE) (*)

NELSON PAPAVERO

Estudando a coleção de Syrphidae do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, encontramos três novas espécies de Microdontinae. Posteriormente, graças ao Sr. Carlos Alberto de Campos Seabra, que, gentilmente, nos permitiu estudar pequeno lote de Microdontinae de sua coleção, pudemos encontrar uma outra espécie, também nova.

Queremos, pois, deixar aqui consignados os nossos mais sinceros agradecimentos ao Sr. C. A. de Campos Seabra, pelo empréstimo do material, ao Sr. Karol Lenko, através do qual o pudemos obter e ao Sr. Messias Carrera, pela orientação segura que nos está ministrando no estudo dos dípteros, assim como por suas valiosas sugestões.

***Pseudomicrodon* Hull**

Pseudomicrodon Hull, 1937: 24; Hull, 1949: 311; Fluke, 1957: 35.

Tanaopicera Hull, 1949: 311; Fluke, 1957: 35.

***Pseudomicrodon seabrai*, sp. n.**

Macho, compr. corpo: 19 mm; compr. asa: 17 mm.

Cabeça mais larga que o tórax; face e fronte negras; a primeira de perfil quase reta, apresentando duas estreitas faixas de pruina pardo-cinérea nas margens laterais, que convergem para a base das antenas; face, inteiramente, coberta por fina e curta pilosidade amarelada; fronte revestida de pilosidade pardacenta; depressão frontal bem marcada, côncava, quando vista de perfil; vértice bem desenvolvido, em forma de calosidade preta, reluzente, bastante visível (fig. 1); ocelos pequenos, pretos, colocados anteriormente, na calosidade do vértice; antenas pardas, ligeiramente avermelhadas, o primeiro articulo longo, 1,5 vezes maior que o terceiro e coberto de pilosidade preta muito curta; segundo segmento muito curto, 3 vezes menor que o terceiro, de cor mais escura e com pilosidade preta; terceiro articulo oblongado, mais ou menos aguçado no ápice, coberto

(*) Trabalho realizado sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas, no Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

por fina pruinosidade amarelada; arista negra, grossa na base (no exemplar examinado a arista se encontra quebrada no seu terço basal, o que nos impossibilita dar seu comprimento exato); occipício côncavo, coberto de pruina pardacenta.

Tórax: mesonoto prêto, coberto por pêlos amarelados, finos e deitados; ao longo da sutura transversa forma-se faixa sinuosa de pilosidade amarelada; os pêlos amarelos do mesonoto são mais longos atrás dos calos umerais, lateral e posteriormente à sutura transversa e em frente ao escutelo; calos pós-alares negros, com pilosidade curta, de côr pardacento-enegrecida; pleuras pardacentas, escuras, com longos pêlos amarelado-escuros na propleura, pteropleura e por cima das coxas medianas; metapleura coberta por curtíssimos pêlos amarelados; escutelo subtriangular, prêto, mais largo que comprido, com reflexos esverdeados; em seu ápice existem dois pequenos espinhos curtos, quase paralelos, de côr parda-clara; pilosidade do escutelo amarelo-dourada, dirigida para o ápice e terminando em ponta, entre os dois espinhos; metanoto pardo-enegrecido.

Pernas inteiramente negras, com alguns tons pardo-avermelhado-escuros; pilosidade pardacento-avermelhada; pulvilos pardacento-claros; garras negras.

Asas, levemente, enfuscadas de amarelo, principalmente em uma faixa na margem anterior, acompanhando a Costal; a terceira nervura longitudinal envia para o interior da primeira célula posterior um apêndice de nervura, colocado, medianamente, em relação à 1.^a célula posterior; esquâmula cinzenta, orlada de negro; halteres amarelados no pedúnculo, negros no capítulo.

Abdômen negro, estreitado no 2.^o segmento, subcilíndrico e ovalado nos restantes; o 2.^o segmento apresenta duas manchas subtriangulares, uma de cada lado, transparentes, com leve tom de amarelado; as manchas começam na porção anterior do segundo segmento e terminam nos 3/4 posteriores; ainda na margem posterior do 2.^o segmento existe uma faixa de côr avermelhada, estreita; segmentos abdominais restantes completamente pretos, cobertos por finos e curtos pêlos avermelhados, que se tornam mais abundantes e visíveis nas margens laterais dos tergitos IV e V; segmentos apicais voltados para baixo, escondendo a genitália, que tem côr avermelhada, sendo introvertida.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo macho, depositado na coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Localidade-tipo: Estado da Guanabara, Sumaré, VIII/1952 (C. A. de Campos Seabra).

Discussão taxinômica: A única espécie sulamericana de *Pseudomicrodon* descrita era *P. beebei* (Curran), da qual a nossa espécie se distingue pela forma reta da face, pelo grande desenvolvimento do vértice, pela coloração geral e outros caracteres de menor monta. Por outro lado, por apresentar a face reta e o vértice desenvolvido, *P. seabrai*, sp. n., poderia ser colocado no subgênero *Tanaopicera* Hull. Todavia, este subgênero contém apenas uma espécie da Austrália, que apresenta os fêmures anteriores "strongly bent and distorted at the pronounced femoral cicatrix", no dizer do próprio Hull. Nossa nova espécie não possui este caráter, e por esta razão preferimos não incluí-la nessa entidade subgenérica.

Dedicamos esta espécie ao Sr. Carlos Alberto de Campos Seabra, que se tem distinguido sempre como grande incentivador dos estudos entomológicos no Brasil.

Ceratophya Wiedemann

Ceratophya Wiedemann, 1824: 14(f); Curran, 1941: 253; Hull, 1949: 314; Fluke, 1957: 38.

Protoceratophya Hull, 1949: 314; Fluke, 1957: 38 (*Paraceratophya*, *lapsus*).

Ceratophya (Protoceratophya) boraceiensis, sp. n.

Fêmea, compr. corpo: 8 a 9 mm; compr. asa: 8 mm.

Cabeça: face e fronte pretas, brilhantes; face com duas estreitas faixas de pruinoseidade cinéreo-pardacenta, começando um pouco abaixo do ponto de implantação das antenas, e terminando perto da borda bucal; sobre essas faixas se encontra fina pilosidade amarelada; bochecha parda ou marrom, com fina e longa pilosidade amarelada; entre a face e a bochecha existe, de cada lado da abertura bucal, uma depressão de forma, aproximadamente, arredondada; fronte guarnecida de pêlos finos, amarelados, abundantes nas bordas orbitais, e mais esparsos na região central; a fronte se estreita ligeira e progressivamente em direção ao vértice, onde adquire uma tonalidade um pouco mais clara; depressão frontal bem marcada; triângulo ocelar mal definido; primeiro artigo antenal pardo-escuro, com pilosidade muito curta, enegrecida, sendo cerca de três vezes o comprimento do segundo, que é de cor parda-clara; terceiro artigo truncado na ponta e arredondado apicalmente, preto, com, aproximadamente, o dobro do comprimento do primeiro, coberto por fina pruinoseidade cinéreo-amarelada; arista amarela ou pardo-clara, menor que o terceiro artigo; occipício pardo-escuro ou preto, com pruinoseidade confinada apenas à margem inferior; pilosidade amarelada em toda a volta do occipício.

Tórax: mesonoto pardo-enegrecido, pardo mais claro nas margens laterais e em uma estreita faixa em frente ao escutelo; inteiramente coberto de fina pilosidade amarelada; calos umerais e pós-alares pardo-claros; pleuras pardacentas; uma mancha mais escura sobre cada uma das coxas médias e posteriores; outra mancha sobre a pteropleura, que apresenta pêlos longos e negros; propleura com pilosidade amarelada, esparsa; metapleura revestida por pilosidade bastante curta, negra; escutelo pardo-enegrecido, arredondado na margem, mais largo que comprido, coberto de pêlos amarelados; metanoto pardo-escuro.

Pernas: coxas pardacento-escuras, cobertas por pêlos amarelo-pardacentos, mais abundantes nas coxas anteriores; fêmures anteriores pardo-enegrecidos na metade basal, pardo-claros ou amarelados na metade distal; fêmures medianos com a mesma coloração; os posteriores, entretanto, são inteiramente pardo-escuros, exceto em uma área pequena, na parte distal; aí têm um tom levemente amarelado; tíbias anteriores e medianas inteiramente amareladas, adquirindo um tom mais escuro na metade distal; tíbias posteriores ligeiramente arqueadas e encrassadas, de cor amarelo-pálida, quase esbranquiçadas nos 2/3 basais e pardo-escuras na região encrassada; tarsos amarelos, com exceção da face dorsal do 1.º artigo dos tarsos

posteriores, que é pardacento-escuro; pilosidade que recobre as pernas inteiramente amarelada, tornando-se particularmente abundante e espessa nas tíbias e tarsos; garras pretas, pulvilos amarelos.

Asas levemente enfuscadas de pardo-claro ao longo das nervuras, com reflexos irisados; nervuras pardacentas; microtríquias em toda a asa; esquâmulas e halteres pardacentos, sendo estes últimos um pouco mais claros.

Abdômen: 1.º e 2.º segmentos mais estreitos que os restantes, de lados aproximadamente paralelos; sobre estes segmentos há uma mancha larga, transparente, de tonalidade pardo-avermelhada, de forma mais ou menos retangular, ocupando-lhes quase toda a superfície, deixando apenas uma estria fina, de cor preta, em suas margens laterais; 3.º segmento pardo-escuro, com alguns tons avermelhados; segmentos restantes negros; do 3.º segmento em diante, há, nas margens posteriores de cada tergito, uma faixa de pêlos amarelos, interrompida no centro; a pilosidade que recobre todo o abdômen é amarelada; face ventral do abdômen com a mesma disposição de cores observada no dorso, mas sem as faixas de pêlos amarelados; genitália avermelhada, com abundantes pêlos amarelos.

Macho: desconhecido.

Holótipo fêmea n.º 28.631, depositado na coleção do Departamento de Zoologia de São Paulo.

Localidade-tipo: Estado de São Paulo, Salesópolis, Estação Biológica de Boracéia, I/1952 (M. Carrera).

Discussão taxinômica: Esta nova espécie foi incluída em *Protoceratophya* Hull, por apresentar os mesmos caracteres de nervulação das asas citados por este autor para o subgênero. *Ceratophya* (*Protoceratophya*) *boraceiensis*, sp. n., é próxima de *C. flukei* Curran, mas desta pode ser separada pelos seguintes caracteres: ausência de pêlos pretos na fronte; fronte ligeiramente estreitada para o vértice; terceiro artigo antenal maior que os dois basais reunidos; coloração diferente das pernas e do abdômen; pilosidade do abdômen amarelada, etc.

Hypselosyrphus Hull

Hypselosyrphus Hull, 1937: 21; Hull, 1949: 317; Fluke, 1957: 42.

Hypselosyrphus corbiculipes, sp. n.

Fêmea, compr. corpo: 7 mm; compr. asa: 7 mm.

Cabeça mais larga que o tórax; face e fronte estreitas; antenas curtas, não atingindo a borda bucal; calo ocelar bastante proeminente; entre o calo ocelar e a implantação das antenas há uma depressão bem marcada; fronte e face pardo-enegrecidas; a fronte traz de cada lado da depressão mencionada um pequeno triângulo de pruina cinérea, no qual se implantam alguns curtos pêlos branco-cinéreos; no calo ocelar existem pêlos esparsos, de cor preta, muito curtos; ocelos pardo-avermelhados; vértice com pilosidade curta e preta, visível apenas com grande aumento; a fronte tem sua maior largura no ponto de inserção das antenas, estreitando-se gradualmente para o vértice; a face, da mesma maneira, estreita-se em direção à borda bucal; de cada lado da face há uma faixa de pruinossidade

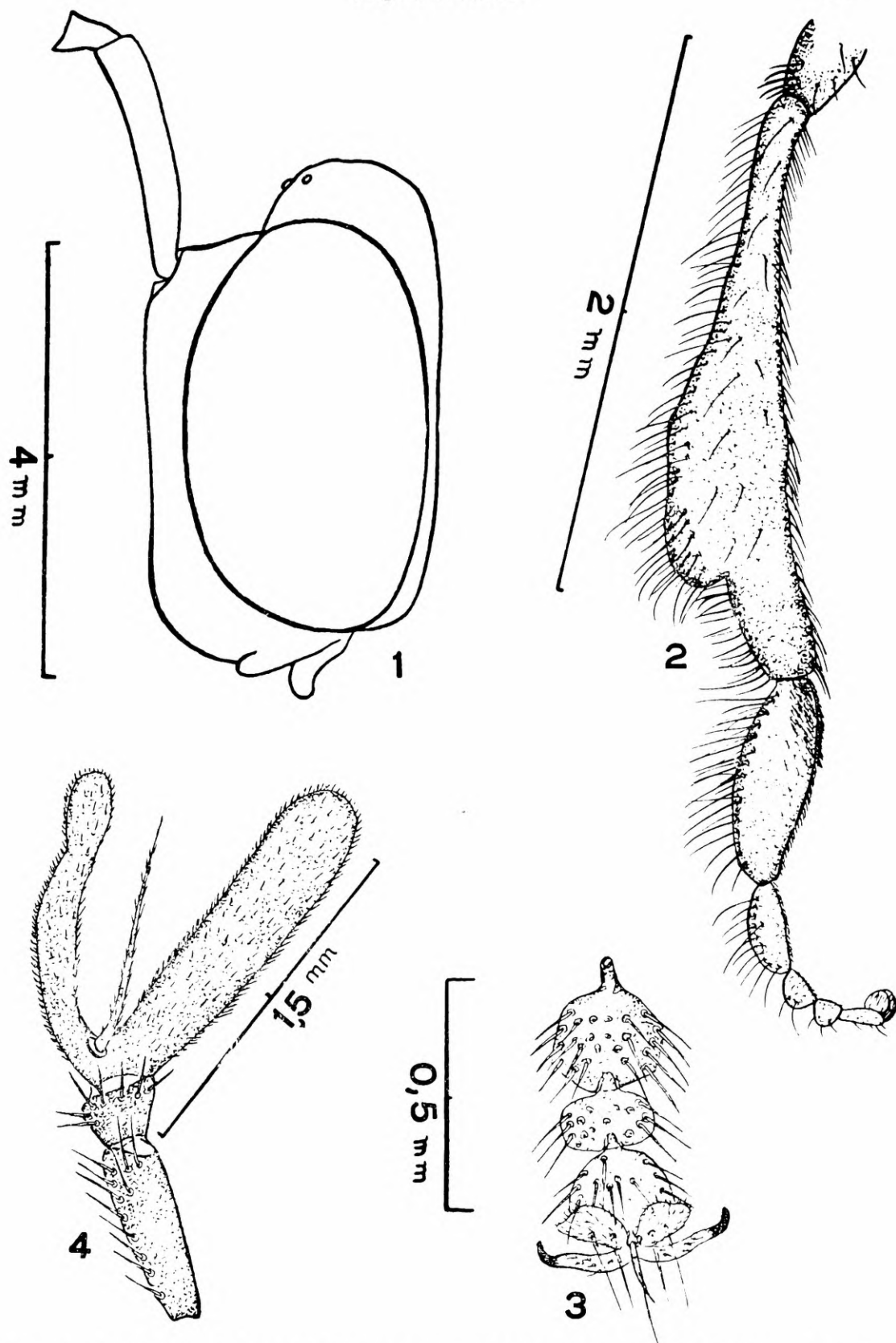


Fig. 1, *Pseudomicrodon seabrai*, sp. n., cabeça, vista lateralmente. Fig. 2, *Hypselosyrphus corbiculipes*, sp. n., perna posterior. Fig. 3, *Hypselosyrphus corbiculipes*, sp. n., detalhe dos tarsos posteriores. Fig. 4, *Masarygus carrerai*, sp. n., antena da ♀

pardo-cinérea, na qual se implantam pêlos acinzentados; as faixas laterais de pruina se unem na borda bucal, deixando ao centro uma região nua, em forma de um pequeno triângulo, cujo vértice está voltado para a borda bucal; antenas pardo-claras, com pilosidade negra e curta nos dois primeiros artículos; terceiro artículo ovalado, comprimido, lateralmente, coberto por fina pruinose pardo-cinérea; 1.º artículo antenal cerca de 3 vezes o comprimento do segundo; 3.º artículo subigual ao primeiro; arista pardacenta, aproximadamente igual em comprimento ao terceiro artículo; occipício preto-fôco, com pilosidade esbranquiçada.

Tórax: mesonoto uniformemente pardo-escuro, coberto por pilosidade esbranquiçada, em mistura com pêlos pardacentos; calos umerais e pós-alares da mesma forma; escutelo pardo-escuro, dirigido para cima, profundamente sulcado no meio, deixando de cada lado uma protuberância arredondada na margem; pleuras pardacentas; pêlos curtos, pretos, existem na região posterior da propleura, esparsamente na pteropleura; na metapleura, os pêlos existentes são pardacentos e muito curtos; esquâmulas e halteres pardacento-escuros.

Pernas: tíbias e tarsos posteriores com o encrassamento típico do gênero; coxas pardacentas, brilhantes, com fina pilosidade esbranquiçada e preta; fêmures pardos no quarto basal, com tonalidade mais clara no restante; tíbias de cor parda, as medianas mais escuras, as posteriores com uma projeção lateral bastante curiosa, abaixo da região de maior encrassamento (fig. 2); pilosidade das pernas amarelada, em mistura com pêlos pretos, principalmente nas tíbias anteriores e medianas.

Asas enfuscadas nos 3/4 basais; na porção enfuscada as nervuras são pardacentas; na porção clara, apical, são avermelhadas, principalmente na nervura costal.

Abdômen recurvado para baixo, inteiramente pardo-escuro, com brilho vítreo, um pouco mais claro nos dois primeiros segmentos, mas tornando-se quase negro para o ápice; 1.º segmento com pêlos longos, brancos, nas margens laterais; pilosidade que recobre os tergitos de cor branca; esternitos pardos, mais claros que os tergitos, cobertos por pilosidade brancacenta.

Macho: desconhecido.

Holótipo fêmea n.º 28.632, depositado na coleção do Departamento de Zoologia de São Paulo.

Localidade-tipo: Estado da Guanabara, Sumaré, I/1955 (Werner & Alvarenga).

Discussão taxinômica: Esta espécie pode ser separada de *H. trigonus* Hull, pela coloração das pernas, coloração pardo-escuro do abdômen (que em *trigonus* é alaranjado-brilhante nos últimos segmentos), pela coloração das asas, pela pilosidade das pernas, etc.

Masarygus Brèthes

Masarygus Brèthes, 1909: 442; Bezzi, 1910: 67(5); Hull, 1949: 316, Fluke, 1957: 41.

Schizoceratomyia Carrera, Lopes & Lane, 1947a: 245; Carrera, Lopes & Lane, 1947b: 472; Fluke, 1957: 41.

Johnsoniodon Curran, 1947: 1; Fluke, 1957: 42.

O gênero *Masarygus* foi erigido em 1909, por Brèthes, que o considerou como tipo de uma nova família, Masarygidae, que segundo

este autor deveria se situar entre os Conopidae e Scenopinidae, pela nervulação alar, e próxima aos Oestridae, pelo aparelho bucal atrofiado. Bezzi, em 1910, tendo em mãos um dos dípteros que Brèthes descreveu, colocou-o acertadamente em seu devido lugar, isto é, na subfamília Microdontinae, da família Syrphidae. Em 1947, Carrera, Lopes & Lane, tendo em mãos um sirfídeo aparentemente semelhante, descreveram-no como novo, erigindo-lhe o gênero *Schizoceratomyia*. Pouco tempo depois, ainda no mesmo ano, Curran descreveu o gênero *Johnsoniodon*, também semelhante aos anteriores, já descritos.

Finalmente, em 1949, Hull aventou a hipótese de que *Schizoceratomyia*, com suas espécies *barretoii* e *flavipes*, e *Johnsoniodon*, com uma única espécie, *malleri*, seriam sinônimos de *Masarygus*. Este último gênero apresenta antenas tetraflabeladas nos machos, mas simples nas fêmeas; o gênero *Schizoceratomyia* mostra as antenas biflabeledas, tanto nos machos como nas fêmeas; quanto a *Johnsoniodon*, Curran baseou-se para sua descrição em uma só fêmea, que apresentava o terceiro artigo antenal também biflabeledado.

Em resumo, preferimos considerar esses gêneros como sinônimos de *Masarygus*, segundo o parecer de Hull, tomando o número de ramos do terceiro artigo antenal apenas como um caráter específico, e não genérico. Damos a seguir uma chave para as espécies de *Masarygus*, incluindo *M. carreraei*, sp. n.:

- 1 — Arista bem desenvolvida 2
 - Arista inexistente ou bastante reduzida 3
- 2 — Terceiro artigo antenal simples; pernas negras, com as quatro tíbias anteriores, e seus respectivos tarsos, ferrugíneas (♀) *planifrons* Brèthes
 - Terceiro artigo antenal biflabeledado; pernas amareladas, pardo-enegrecidas na metade basal dos fêmures medianos, quase inteiramente escurecidas nos posteriores, na região distal das tíbias medianas e posteriores e em todos os tarsos (♂, ♀) *carreraei*, sp. n.
- 3 — Arista inexistente; terceiro artigo antenal tetraflabelado (♂) *planifrons* Brèthes
 - Arista muito reduzida; terceiro artigo antenal biflabeledado 4
- 4 — Arista muito curta e grossa, terminando em ponta; mesonoto com manchas amareladas (♀) *malleri* (Curran)
 - Arista representada apenas por um processo espiniforme; mesonoto uniformemente colorido 5
- 5 — Fêmures enegrecidos na metade basal, pardo-claros na distal; tíbias amarelas, mais escuras na parte distal, principalmente nas posteriores; tarsos pardacentos (♂, ♀) *barretoii* (Carrera, Lopes & Lane)
 - Fêmures, tíbias e tarsos, pelo menos nas pernas anteriores e medianas, inteiramente amarelados (♂) *flavipes* (Carrera, Lopes & Lane)

Não foram incluídos na chave o macho de *malleri* (Curran) e a fêmea de *flavipes* (Carrera, Lopes & Lane) porque apenas um sexo foi descrito.

Masarygus carrerai, sp. n.

Macho, compr. corpo: 8 mm; compr. asa: 6 mm.

Cabeça: face larga, pardacento-clara, com pilosidade fina, amarela, em toda sua superfície; fronte negra, com pilosidade pardacenta; calo ocelar bem definido; a cor preta da fronte se estende pelas margens orbitais da face, formando dois triângulos alongados, com os vértices voltados para baixo, em direção à borda bucal; bochechas estreitas, pretas, com pilosidade amarelada; antenas inteiramente pretas, mais longas que a face; terceiro articulo flabelado, com dois ramos; ramo inferior mais grosso comprimido lateralmente; ramo superior mais delgado, com uma ligeira constricção nos 2/3 distais, dando grosseiramente a impressão de ser composto de dois segmentos; arista preta, grossa na base e implantada entre os dois ramos do terceiro articulo (fig. 4), sendo menor que o comprimento desses ramos; pubescência fina das antenas de cor amarelada; occipício côncavo, preto, com pilosidade amarelada.

Tórax: mesonoto negro, brilhante, inteiramente coberto de pêlos longos, amarelados; calos umerais oliváceos; calos pós-alares pardacentos, com tonalidade clara; ambos com pilosidade preta; pleuras pardacentas; densamente cobertas de pêlos negros na propleura e esparsamente na pteropleura; metapleura com pêlos espessos, mas muito curtos, negros; escutelo preto, arredondado na margem, duas vezes mais largo que comprido; pilosidade que o reveste pardacenta; metanoto pardacento-escuro, brilhante.

Pernas: coxas pardo-escuras; pilosidade negra; fêmures anteriores pretos no 1/4 basal, pardo-claros distalmente; tíbias amarelas nos 2/3 basais, pardacentas no ápice; o 1/3 apical nas posteriores é mais escuro que nas restantes; fêmures posteriores quase inteiramente pardo-enegrecidos, apenas com um tom mais claro no ápice; tarsos, em todas as pernas, pardo-enegrecidos, com pilosidade amarela nos anteriores e medianos, e um pouco mais escura nos posteriores; pilosidade geral das pernas amarela, mais escura nas posteriores; pulvilos amarelos, garras negras.

Asas sub-hialinas, com reflexos irisados; nervura transversal marginal superior reta, formando um ângulo maior do que 90° com a 4.^a nervura longitudinal; nervura transversa marginal inferior também quase reta, mas formando com a 5.^a nervura longitudinal um ângulo aproximadamente reto; esquâmula e halteres amarelados.

Abdômen pardacento-escuro, ovalado, não estreitado nos primeiros segmentos, comprimido dorso ventralmente; margens posteriores dos segmentos II e III com uma faixa semi-transparente, amarelada, interrompida no centro; 4.^o segmento aproximadamente tão longo quanto os dois anteriores reunidos; na margem posterior do 4.^o segmento existe, de cada lado, um tufo de pêlos amarelos; segmentos restantes voltados para dentro, introvertidos, escondendo a genitália; esta tem cor vermelho-ferrugínea; tergitos cobertos por fina pilosidade preta; esternitos com a mesma coloração do dorso, porém com pêlos amarelados.

Fêmea, compr. corpo: 9 mm; compr. asa: 7 mm.

A fêmea é um pouco maior que o macho, diferindo dele apenas pelos seguintes caracteres: face mais escura, com pilosidade amarela mais abundante; cor do mesonoto pardacento-clara, com pêlos pretos;

pleuras pardacento-claras; pernas com coloração quase idêntica, sendo porém as côres menos bem definidas do que nos machos; abdômen pardo-avermelhado, sem as manchas laterais transparentes, apenas com faixas de pêlos brancos, nas margens lateroposteriores do terceiro segmento; segmentos restantes com alguns pêlos nas margens posteriores, que não chegam a se organizar em faixas; segmentos apicais não voltados para baixo, nem introvertidos; genitália pardacento-avermelhada; nas asas, as nervuras transversais marginais superior e inferior não são retas, e formam curvas suaves com as nervuras longitudinais (4.^a e 5.^a), e nunca um ângulo.

Holótipo macho e alótipo fêmea, depositados na coleção do Departamento de Zoologia, respectivamente sob os números 28.634 e 28.635.

Localidade-tipo: Estado de São Paulo, Salesópolis, Estação Biológica de Boracéia, I/1952 (M. Carrera).

Discussão taxinômica: Esta espécie é próxima de *malleri*, mas dela pode ser separada pelos seguintes caracteres: ausência de manchas amarelas no mesonoto; coloração diferente das pernas; coloração do corpo em geral diferente; arista, que é bem desenvolvida em nossa espécie, e curta e grossa em *malleri*, etc.

Queremos homenagear com esta espécie ao Sr. Messias Carrera, a quem devemos nossos conhecimentos sobre os dípteros, e que nos tem distinguido com sua honrosa amizade.

ABSTRACT

Four new Brazilian species of Microdontinae are proposed in this paper: *Pseudomicrodon seabrai*, *Ceratophya (Protoceratophya) boraceiensis*, *Hypselosyrphus corbiculipes*, and *Masarygus carrerai*, with a brief discussion of the systematic position of the genera *Schizoceratomyia* Carrera, Lopes & Lane, and *Johnsoniodon* Curran, which are considered, according to Hull, as synonyms of *Masarygus* Brèthes. A key to the described species of *Masarygus* is also given, as follows:

- | | |
|--|---------------------------------|
| 1 — Arista well-developed | 2 |
| — Arista wanting or greatly reduced | 3 |
| 2 — Third antennal segment simple; legs black, with the four anterior tibiae and their respective tarsi, ferrugineous | (♀) <i>planifrons</i> Brèthes |
| — Third antennal segment divided into two branches; legs yellowish, darkbrown on the basal half of the middle femora, almost entirely dark on the posterior femora, in the distal region of the fore and middle tibiae, and on all the tarsi | (♂, ♀) <i>carrerai</i> , sp. n. |
| 3 — Arista wanting; third antennal segment with four branches .. | (♂) <i>planifrons</i> Brèthes |
| — Arista greatly reduced; third antennal segment with two branches | 4 |
| 4 — Arista very short and thick, tapering apically; mesonotum with yellowish markings | (♀) <i>malleri</i> (Curran) |
| — Arista represented only by a small spine-like process; mesonotum uniformly colored | 5 |

- 5 — Femora black on the basal half, lightbrown on the distal half; tibiae yellow, darker on the apex, especially in the posterior ones; tarsi brownish (♂, ♀) *barretoei* (Carrera, Lopes & Lane)
 — Femora, tibiae and tarsi, at least on the four anterior legs, entirely yellow (♂) *flavipes* (Carrera, Lopes & Lane)

In this key were not included the male of *malleri* (Curran) and the female of *flavipes* (Carrera, Lopes & Lane), because only one sex was originally described of these two species.

REFERÊNCIAS

1. BEZZI, M., 1910: Zur Synonymie und systematischen Stellung einigen Dipteren. *Soc. Ent.* 17: 65-67.
2. BRÈTHES, J., 1909: Masarygidae, una nueva familia de dípteros. *An. Mus. Nac. Buenos Aires* 27 (ser. 3, vol. 10): 439-443.
3. CARRERA, M., LOPES, H. S. & LANE, J., 1947a: Um novo gênero e duas espécies de Microdontinae (Diptera, Syrphidae). *Brasil Méd.* ano 41: 1-5 (paginação de separata). Rio de Janeiro.
4. —, 1947b: Contribuição ao conhecimento dos Microdontinae neotrópicos e descrição de duas novas espécies de *Nausigaster* Williston (Diptera, Syrphidae). *Rev. Brasil. Biol.* 7 (4): 471-486.
5. CURRAN, C. H., 1941: New American Syrphidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 78: 243-304.
6. —, 1947: A fissicorn syrphid fly from Brazil (Diptera). *Amer. Mus. Nov.* 1347: 1-3.
7. FLUCKE, C. L., 1957: Catalogue of the family Syrphidae in the Neotropical Region. *Rev. Brasil. Ent.* 7: 1-181.
8. HULL, F. M., 1937: New species of exotic Sirphidae flies. *Psyche, Cambridge*, 44: 12-32.
9. —, 1949: The morphology and inter-relationship of the genera of Syrphid flies, recent and fossil. *Trans. Zool. Soc. London* 26 (4): 257-408.
10. WIEDEMANN, C. R. W., 1824: *Analecta Entomologica* 60 págs., 1 est., Kiliae (não consultado).